

Incertezas e desafios

Quando haverá um cenário pós-pandemia e qual será? Nas cadeias de hortaliças os efeitos da Covid-19 já são gigantescos

Desta vez foi fácil escolher o tema, vamos de pandemia. Antes de refletir sobre as consequências às cadeias de hortaliças, vale a pena fazer algumas considerações sobre a situação geral.

Será que já ocorreu pandemia de maior abrangência que a causada pela Covid-19? Por que vem ocorrendo cada vez mais epidemias como vaca louca, gripe suína, gripe aviária, gripe H1N1, ebola, dengue, sarampo, etc.? Quais as fontes destes patógenos? Os laboratórios, os animais selvagens, as plantas? Será que os sistemas de criações “intensivos” de aves, suínos e bovinos estão se transformando em fontes de “vírus”? Será que a urbanização e a facilidade de “circular” pelo planeta (aéreo, terrestre e aquático) estão contribuindo para a disseminação e propagação?

Qual a origem da Covid-19? O morcego, o pangolim, o laboratório ou outra fonte? Quando e onde surgiu? Por que o vírus não se disseminou de forma generalizada na China, na Índia e em vários países densamente povoados? Quando terminará esta pandemia? Quantas pessoas serão infectadas? Quantas morrerão? Como combater? Com vacina, medicamento, terapia, isolamento social, religião, política etc.? Quando a “cura” será possível?

Quais as consequências econômicas, sociais, políticas, ambientais, culturais etc.? Será que esta pandemia mudará o rumo da humanidade e do planeta? Será que a inteligência artificial solucionará a pandemia? Será que o vírus desaparecerá ou permanecerá pra sempre? Será que o vírus é bom de mutação? Qual a melhor opção de isolamento social? Horizontal, vertical ou nenhum? Quantas vidas serão perdidas? Quantas empresas irão à falência? Quantos desempregados o mundo terá em breve? Como recuperar a economia, os empregos, o consumo e a “tranquilidade” das pessoas? Quanto tempo levará para a situação normalizar?

Em meio a tantas interrogações, nas cadeias de hortaliças do Brasil as consequências inéditas provocadas pela pandemia são enormes. O fechamento dos locais de consumo (escolas, bares, restaurantes, lanchonetes etc.), o cancelamento de festas, o distanciamento físico das famílias, a menor frequência aos varejões e supermercados etc. reduziram ou mudaram a dinâmica do consumo de frutas, legumes, verduras e flores.

A população deixou de comprar produtos perecíveis, optou pelos mais duráveis e milhares de produtores não tiveram outra opção a não ser “passar a grade” ou deixar as frutas amadurece-

rem e “caírem do pé” naturalmente. Alguns produtores fizeram doações de volumes consideráveis à população carente. O consumo de refeições fora do lar, principalmente nos restaurantes, também contribuiu significativamente para reduzir as vendas de frutas e hortaliças.

Apesar da baixíssima demanda, muitos produtos estão sendo vendidos a preços elevados aos consumidores. Esta situação é consequência mais uma vez das adversidades climáticas, como a seca prolongada no Sul e o excesso de chuvas no Sudeste e Nordeste do Brasil. Sem pandemia, os preços teriam sido altíssimos e recordes, pois a oferta de alguns produtos reduziu muito. Apesar da tradicional equação do preço = oferta x procura, os “mercenários” deveriam ter, pelo menos em épocas de pandemia, um pouco de humanidade.

Enquanto a pandemia persiste, alguns desafios emergem para todos os segmentos das cadeias de hortaliças de País. Como pagar as dívidas, manter os empregados, recuperar o consumo, obter créditos para continuar sendo produtor? O que fazer se perder tudo?

A solução para os desafios exigirá sacrifícios. Apesar da pandemia ser indiscutivelmente o principal problema a ser enfrentado, infelizmente continuamos perdendo vidas por corrupção (compra de máscaras, luvas, aventais e respiradores) e crise política (momento inoportuno para disputas políticas e defesa de interesses pessoais).

Os sacrifícios para o pagamento das dívidas devem ser mútuos. Os sacrifícios para manter os empregos e recuperar o consumo são fundamentais para evitar o agravamento das consequências da crise. Sem emprego não há salário, sem salário não há consumo, sem consumo não tenho para quem vender, sem vendas a cadeia implode.

Em tempo, vale a pena alertar, implorar, mendigar às autoridades e aos parlamentares para que priorizem as cadeias de hortaliças, pois geram empregos a milhões de brasileiros, alimentam a população e produzem com segurança alimentar. Exportar é o que importa, ou seja, vender para quem precisa e deixar de importar o que há em abundância.

A superação da pandemia dependerá da convergência harmoniosa e competente das atividades científicas, políticas, econômicas e sociais. Para o estabelecimento do equilíbrio da humanidade e do ambiente. Ah... precisa também de ajuda divina. 

Natalino Shimoyama,
ABBA